

O NORTE

PROPRIEDADE DE—HONORATO JOSÉ DE SCUZA



ANNO XII

PIAUI—THERESINA, 15 DE SETEMBRO DE 1910.

NUM. 484

Pelo céu e pelo inferno

De uma feita...
De uma feita, era já muito tarde, e o expediente da portaria do Céu estava a encerrar-se. Por signal, S. Pedro, com o grande molho de chaves, estava a torcer os ferrolhos das portas do Paraíso.

Já tinha até um dos portões fechados, quando mansamente souo do lado de fóra o ruído de uns dedos que batiam discretamente.

O velho chaveiro, por entre o portal, botou a cabeça de fóra:

—Que é lá, camarada?

Era um rapaz bem moço, o rosto ainda muito fresco, mas de uma melancolia nos olhos, como si elle estivesse com saudade da terra.

—Quer entrar, não é? perguntou S. Pedro. Todo dia é isso, vocês chegam sempre á ultima hora, quando o expediente se fecha.

—Mas eu morri há pouco. O caminho é longo.

—Longo! mas quem se vê com a catetada sou eu. Entre. Entre aqui para a portaria, enquanto eu examino os livros para ver o seu nome. Diga lá como se chama.

—Manoel José da Silva.

—De onde?

—Do Maranhão.

—Hoje?

—Morri hoje!

O velho porteiro subiu ás estantes e tirou o livro do dia. Poz os olhos.

—Manoel... Manoel... Manoel...

—José da Silva, respondem o morto.

—Manoel... Manoel... Manoel...

E percorren todas as folhas.

—Não está aqui o seu nome. Não ha mais hoje um Manoel. Já todos estão ahí dentro. E vá saindo. Quero fechar as portas. O seu lugar é no inferno.

Que fazer se a gente depois de morta não pôde ficar assim ao relento, sem um pouso! Não se pôde ficar ahí ás estrellas, no olho da rua.

Que fazer?

"RIACHUELO"

Profunda calmaria!... O mar, como um thesour
De estrellas e de sóes, jaz quieto e soberano,
Abrindo o seio azul ao scintillante choro
Dos céus, cuja belleza attrae o olhar humano.

E vem, buscando, altivo, o largo ancoradouro,
Vem correndo de além, celeremente, ufano,
Um barco colossal, entre os reflexos de ouro
Da projecção da luz sobre as aguas do oceano.

E, atraz deixando extensa e reluzente esteira,
No alto, trazendo a nossa esplendida bandeira,
Recolhe-se festivo ao fulgido redil...

Futuro «Riachuelo»! Em meus doces soismares,
Sonho, vendo-te, assim, sobre o dorso dos mares,
Aumentando o valor das glórias do Brazil!

Antonio Chaves.

O pobre do finado, tristemente, saiu em caminho da casa do Demonio.

No inferno nunca se fecha o expediente. Durante o dia, durante a noite, ha um porteiro á espera de hospedes. Ha mais gentilezas do que no céu. Quando a gente chega, não encontra nenhum S. Pedro moroso a torcer os ferrolhos das portas. A recepção é sempre amavel, risonha e franca.

—Não faça cerimonia, cavalheiro. A casa é sus.

Quando o defuncto chegou, a portaria estava cheia. Teve que esperar que toda aquella multidão entrasse. Afinal chegou a sua vez.

—Manoel José da Silva, do Maranhão, morri hoje.

A escripturação do inferno é admiravelmente organizada. Em menos de um quarto de hora pôde-se saber todo o movimento da casa.

Não custou muito que o Demonio desenganasse:

—Não ha nos livros o seu nome. O cavalheiro é do céu.

—De lá vim eu. Tambem meu nome não está.

Aquelle caso era extraordinario. O Demonio temeu que tivesse errado a escriptura e atirou-se aos livros, correndo paginas, folheando papeis.

—Não é possível, o seu nome não está aqui. É lá do céu.

—Mas eu vim de lá. S. Pedro não encontrou tambem.

—E os senhores a datem sempre com S. Pedro; já está velho, já está caduco e não pôde mais com aquelle serviço.

É verdade que no céu não ha muito trabalho, porque pouca gente lá vai, mas sempre é preciso um pouco de cuidado.

—Elle viu nos livros e não encontrou.

Era até a hora de fechar o expediente.

—Vi nada. Lá no céu ha mais livros. Aquella escripta está toda desorganizada. S. Pedro desorganizou tudo. E quem sabe si elle viu com cuidado. O senhor acaba de dizer-me que era hora de encerrar o expediente. Quem nos dirá que S. Pedro, com a pressa de se ir deitar, examinou os livros direito?

Aquillo vai mal! Aqui é que eu lhe posso affirmar, q' o seu nome não está. Aqui anda tudo em ordem. Meu illustre senhor, vá para o céu: O seu lugar é lá.

—O expediente está encerrado. As portas, fechadas.

—Bata. Não seja tolo: bata. O senhor morreu hoje, tem que entrar hoje. É de lei.

O NORTE

O NORTE

O NORTE é de publicação semanal.

Assignaturas:
—Para a capital (por mez) \$500
—Para o interior (trimestre) 2\$000
Typ.—Praça Saraiva—Thezezia

Na rua é que o senhor não pôde ficar. Olhe, eu não lhe offereço uma cama aqui, porque nós estamos de relações cortadas com o céu, e, por questão de ordem e de honra, não hospedamos os celestes.

O morto não podia ficar ao relento, ás estrellas, sem cama.

—Vá, bata na porta, faça barulho, arrombe.

O finado resolveu voltar ao paraiso. Foi uma luta. Quasi que foi preciso botar a porta a baixo.

Final S. Pedro appareceu somnolento, zangado, esfregando os olhos.

—Mas eu já não lhe disse que você não era d'aqui?

—Mas do inferno eu também não sou. Meu nome não está lá.

—Nem aqui. Eu já lhe disse que aqui não está.

—Tenha a bondade de ver do nevo. Talvez houvesse engano.

—Mas então eu sou algum tolo? Já lhe disse que não.

O finado insistiu encantadoramente. S. Pedro cedeu.

Correu os livros.

—Manoel José da Silva, de Maranhão, não é?

—Sim senhor.

—Morreu hoje?

—Sim senhor. Foi tratado pelo medico Bandeira.

S. Pedro deu uma pancada na testa.

—Pelo Dr. Bandeira? Pois então disse logo. E' por isso que ha duvida. Foi tratado pelo medico Bandeira?

—Sim senhor.

—Pois está ahí.

E folheou novamente os papeis.

—Está aqui. O seu nome está aqui. Você tinha que morrer d'aqui a quinze annos. Foi tratado pelo Dr. Bandeira, morreu antes. Porque não disse logo? Por isso é que não está o seu nome nos livros de hoje. Você tinha que morrer d'aqui a quinze annos. Entre. Quem é tratado por esse medico tem sempre a recompensa do céu.

(Do «Era uma vez...»)

POSSE

Domingo ultimo, no paço do Conselho Municipal, tomou posse do cargo de Intendente do municipio, o sr. dr. Theodoro Paz, perante selecto auditorio.

Agradecemos o convite que por officio, nos endereçou o sr. major Adão de Medeiros Soares, digno vice-intendente.

—**FACETAS** — é o titulo de um excellente livro de contos com 222 paginas, do sr. M. Vianna de Carvalho. Agradecemos o exemplar que se dignou enviar-nos.

—Temos em mão um exemplar do Exportador Americano, dos Estados Unidos, correspondente ao mês de julho. Gratos.

—O actor Jayme Rovira, director da companhia de operetas, que actualmente trabalha entre nós, deonos o prazer de uma visita, que muito agradecemos.

—Os sr.s. Fonseca Borges & C.ª Succes, da Cidade Floriano, communicaram-nos que passou a comendatario de sua casa, o socio Raimundo Borges da Silva, e que admittiram como socios solidarios os seus antigos auxiliares sr.s. Celso da Silva Machado e Gonçalo José da Fonseca. Agradecemos.

—Teve lugar sabbado ultimo a estreia da companhia de operetas, aquil estacionada, sob a direcção do sr. J. Rovira. No dia seguinte, domingo, houve o segundo espectáculo, cujos trabalhos agradaram perfeitamente ao nosso publico.

—O nosso presado amigo capitão Eugenio Costa, residente em Flores, teve a fineza de nos participar ter inaugurado na usina de sua propriedade, uma bomba á vapor, cujos resultados têm sido magnificos.

—A «Gazeta», importante organ de nossa imprensa, festejou a fo do corrente o seu sexto anniversario, motivo este de satisfação para o seu redactor e proprietario, professor B. Lemos, a quem mandamos os nossos parabens, por mais este marco que vem de assignalar em a sua existencia de brilhante jornalista.

—Prosegue animado na Cathedral, o setenario á N. S. das Dores, que terminará á 18, com missa cantada, sermão ao Evangelho, e uma procissão á tarde.

—Monsenhor Lopes, encarregado da igreja do Amparo, conta com o auxilio de todos os bons catholicos, no sentido de substituir o actual tecto daquelle templo, por cobertura de zinco, afim de ver se consegue a extincção dos milhares de morecos que ali vivem alojados.

—Estave regular o baile que, em casa do coronel Gil Martins, alguns dos proceres da situação offereceram ao dr. Theodoro Paz, no dia de sua posse ao logar de Intendente.

CONCERTO

Realizou-se a sete deste, com a concurrencia que era de esperar, attento o fim patriotico que visava, o concerto promovido pelos alumnos do Lyceu Piauihyense em beneficio da idéa levantada pela Liga Maritima Brasileira para a acquisição de um novo *dreadnought* , que tomará o nome de *Riachuelo*, em homenagem ao grãnde feito de nossa armada durante a campanha do Paraguay.

Todas as musicas ensaiadas tiveram cabal execucao, sendo o publico prodigo em elogios a todos os musicistas que tomaram parte no concerto e que eram os nossos melhores artistas.

No intervalo da primeira parte recitou uma bella poesia de sua lavra o sympathizado poeta Zito Baptista, falando em seguida o nosso illustre e estimado collaborador e amigo dr. Hilarão Mendes Madeira, cujo discurso, cheio de ardor patriotico, primou pela forma e elevação de conceitos recebendo, por isso, o festejado orador, muitos e merecidos applausos. No intervalo da 2.ª parte fez-se ouvir ainda o applicado preparatorio Jané Coriolano de Carvalho e Silva.

Foi uma festa esplendida e da qual trouxemos a mais agradável impressão.

Damos os nossos parabens aos seus inspirados promotores.

Baile branco

Na vizinha villa de Flores, terá logar a 25 proximo, no edificio da camara municipal, á praça Piauby, um importantissimo «baile branco», ao qual devem os convivas comparecer trajados de branco. A commissão é composta das graciosas senhoritas Sinhara Falcão Costa, Alice Correia Lima, Santa Ferreira, Santoca M. Carvalho, e dr.s. Francisco Falcão Costa e Adalberto Correia Lima.

Sem duvida vai ser uma agradável festa.

—Publicamos, hoje, o soneto «Riachuelo», da lavra do talentoso poeta Antonio Chaves, o qual foi distribuido no Theatro á de Setembro, por occasião do concerto ali realisado, a 7.

—Na residencia do sr. coronel José Sant'Anna, teve logar, a 13 deste, animado baile, offerecido á senhorita Amanda Vasconcellos, filha do coronel Manoel Arthur.

—Está nesta capital, o nosso prestimoso amigo Dr. José Cornelia Leitão Rangel, integro juiz de direito da comarca de Rom Jesus do Gurueias. Visitamol o.

O NORTE

Aniversarios

Fizeram annos:

A 7,—a senhorita Maria de Jesus da C. Araujo.

A 8,—o sr. capitão Arias Rios;

A 11,—dona Dozinha Costa;

A 13,—as exm.^{as} sr.^{as} D.D. Rachel Paz, esposa do sr. coronel Manoel da Paz, Isaura Velloso, consorte do Sr. coronel Totonho Velloso, as interessantes meninas Dagmar e Sulfiquinha Parentes;

A 14,—D.D. Maroca Mendes, esposa do Sr. Manoel Mendes e Anna T. de Jesus, e o Sr. Manoel Carvalho, academico de Pharmacia, na Bahia;

Fazem annos:

Hoje,—nosso illustrado amigo dr. Mathias Olympio, digno secretario de Estado do Governo e intelligente redactor-chefe do «Piauhy», e o sr. Antonio Paiva;

A 16,—a senhorita Mariquinha Martins e o pequeno Antonio A. de Noronha;

A 17,—as graciosas meninas Luiza Noronha; e Leonor Soares; o sr. coronel Antonio Gonçalves P. Portellada, e o Exm.^o Sr. Dr. Demosthenes Avellino, dignissimo juiz federal, na seccão deste Estado;

A 18,—a respeitavel senhora D. Clotilde Araujo; o sr. Desembargador José Eariado, nosso intelligente amigo José Soares e o sr. Manoel Rocha;

A 19,—as Exmas. Sras. D.D. Constança Paz e Constança Cunha, o capitão Alfredo Machado e o coronel Marcellino Machado;

A 20,—a sympathica senhorita Santa Almeida; o capitão Moysés C. Branco e o sr. Gentil Freire.

FESTA DE UNIÃO

Conforme ouvimos, correram com raro brilhantismo os festejos promovidos naquella cidade, em homenagem ao casamento do dr. Benjamin Baptista, com a formosa senhorita Diva Fortes, realisado no dia 7 do andante, á tarde. Após as solemnidades, effectou-se um baile magnifico. No dia immediato houve um grande banquete, fallando por essa occasião o sr. dr. Antonio Freire, governador do estado, e drs. Fenelon C. Branco, Silva Mendes, Abdias Neves e João Gabriel Baptista. A' noite se realisou outro baile, tendo havido desusada concorrência a essas festas.

—Seguiram para Caxias, onde residem, o sr. coronel Leoncio Machado, sua gentil filha Sinhá Machado e tambem a graciola senhorita Laura Rosa.

—Só a fo deste seguio para Florianopolis, por terra, o nosso bom amigo Francisco de Assis.

ALFINETINHOS...

No ultimo sabbado, certo bacharel, perguntando quem pedira esmola, respondeu um dos indigentes:

—E' dois cegos,

—E' dois cegos; não; são dois cegos!

A caridade não se limita ao pão material. Mas elle, por isso mesmo, não deo os dois vintens...

—Si algum interessado me perguntasse quaes eram as minhas intenções, para com a menina, naturalmente eu daria tres passos á retaguarda, com uma respeitavel meia-volta.

—De domingo para cá, Theresina já testemunhou tres arruaças dentro de suas principaes ruas: capoeiragem, tiros em gente e para o ar, cacetadas e tentativa de esfaqueamento!

O que vale é que o «Piauhy» vae passar a diario, para ir acompanhando essas lindezas das cidades populosas...

—Cregos & Troianos, do «O Comercio», de domingo, juraram, por motivo lá exarado em uma das suas palestras, por Deos e um pataco. O juramento de Bisturi, é—por Deos, um pedaço de soia, uma banda de rapadura de Santa Quitéria e um queijo de Campo Maior. Não é mais complexo?

—Por occasião de um dos ultimos discursos que ouvi, notei que o orador bebia agua de quando em vez, o que deo motivo a uma moça objectar:—este moço comeo peixe? E eu pergunto:—esta phrase obedecerá á linguagem maritima?...

—Dizem que a pessoa que consegue spanhar uma folha secca, vinda em um redemuinho, fica miraculosamente, apta para dançar, até as cabriolas de S. Gonçalo e do tambor.

—Adiaram para o dia 18 deste a festa á N. S. das Dores, quando a sua natividade, passou a S. Esse negocio está dando a idéa das festas da Semana Santa; que, dizem, em Oeiras, adiam para outubro ou novembro, no intuito de commemorar a recepção de alguma alta personalidade politico-religiosa, em evidencia?! Tibe!

—Ha pouco ouvi um poeta descontente, dizer, que mulher é como cachaca, em toda parte se acha, naturalmente comparando mal...

—Um moço das toilletas brancas, já disse, que só não namora esta ou aquella senhorita, si não quizer. Eu creio que este tipo entende de hipnotismo...

Bisturi.

—Do Engenho d'Agua, volveo com a exm.^a familia, o sr. major Eóla Almeida.

DESENHOS RAPIDOS

ELLA

E' muito gentil é de um moreno roseo. Pertence a uma linhagem nobre. O seo todo é de um tipo differente do brasileiro. Está em plena phase da puberdade, phase em que a mulher nos antecede e confunde o proprio Deos... Entende um pouco de inglez. A sua fala é doce. E' orphã da pae.

Luis.

ELLE

Academico de direito, pela faculdade do Recife. Aqui se acha desde janeiro, descaçando das pugnas e accumulando saudades, para arrefecer estas e enfrentar aquellas, em dezembro proximo. Consta que tem amores, mas se não prova. Anda quasi sempre com um jovem pharmaceutico e tambem com um distincto commerciante, da mesma idade.

Julio.

VARIÉDADES

Um sujeito entrou num restaurante e foi servido por caixeiro que tinha os olhos inflamados.

—Tens ophthalmia, rapaz? perguntou o freguez encarando-o.

O caixeiro ficou pensativo, mas depois respondeu.

—Não sei se andá ha, vou perguntar ao cozinheiro.

Toda mulher tem tem malicia o que lhe falta em modestia.

Deus não deu barbas ás mulheres, porque reconhecia que estas não poderiam estar caladas, quando se barbaessem.

A. Dumaz.

DESPÉDIDA

Faustino Oliveira, commandante e machinista da lancha Rio Balças, tendo na ultima viagem desta, ficado nesta capital, doente, e tendo durante a sua molestia sido visitado por seus amigos, e não podendo retribuir ditas finezas, nem tampouco despedir-se dos mesmos, devido a sua viagem pelo «Santa Cruz», vem por esse meio oferecer os seus limitados prestimos, em Nova Villa do Urussuby.

Theresina, 6 de Setembro de 1910.

—Regressou do Maranhão, para onde seguira a negocios commerciaes, o sr. major Joaquim Antonio de Noronha.

O NORTE

LAMENTAVEL

Telegrama que nos foi obsequiosamente mostrado, dá-nos a triste noticia de desastre dado com a lancha *Rio Baixas*, de propriedade da firma commercial desta praça—Oliveira, Pearce & C.^a. Diz o referido despacho, procedente de Florianopolis, que ali chegara a 10 deste, ás 8^h horas da manhã, aquelle barco, tendo-se incendiado a casa da popa da barca *Minerva*, que ia no rebuque, a uma hora da tarde, distante dali seis legoas. Ficou avariado quasi todo o carregamento. Morreram o mestre—r. João Joca e uma passageira. Toda a tripulação, e mais cinco passageiros ficaram levemente feridos.

Pela deficiencia de informações, são estas as unicas noticias que podemos obter, para ministrar aos nossos leitores.

—Consta nos que foi mandado recolher á Directoria Geral dos Correios, o Contador dos Correios deste Estado, e nosso confrade do «O Commercio»—Tito Rodrigues, já tendo vindo ordem para lhe serem abonadas uma ajuda de custo e as passagens.

—Seguirá amanhã com destino ao sul da Republica o nosso distincto amigo João Oliveira, socio da firma commercial desta praça—Edmundo Genuino & Irmão.

—Hoje, a companhia de operetas, levará o seu terceiro espectáculo, constando da comedia—*Debaixo da Meza*, de um intermedio variado e completamente novo, e da opereta—*Pinto, Leitão & C.*

—Em casa de residência do capitão Lauro C. Branco, passou-se em noites deante-hontem, um incidente bem desagradavel:—explodio na sala de visitas, um candieiro á keroseno, que se espalhou sobre uma mesa, onde estava postado, levando chamas ao tecto e queimando varios objectos pequenos. Felizmente, nada de extraordinario se deu, a não ser ligeiros incommodos em duas pessoas da casa, causados pelo extraordinario panico.

—Está nesta capital, vindo de Amarante, o nosso presado amigo capitão Antonio Pires de Moura, que, hontem á tarde, effectou o casamento com a exm.^a demiselle Elothides Monteiro, digna filha da exm.^a sr.^a dona Vicencia Marquês Monteiro, e irmã dos nosos amigos capitão Santido Monteiro e José Monteiro, a quem damos os nosos parabéns.

—Tambem, vindos de Amarante, vêm de assistir ao casamento do seu amigo e parente, Antonio Pires, estão entre nós, os srs. capitães Raimundo Lopes de Souza, João Soares da Costa, Theotonio Pires de Moura e Francisco Pereira de Brito.

OBITOS

Succumbio na tarde de 13 deste, nesta cidade, depois de muitos meses de acerbos soffrimentos, o sr. capitão Valentim Pinto de Oliveira.

Não foi para nós uma surpresa, a sua morte, pois, de bem longa, pertinz molestia lhe vinha minando a existencia.

Artista competente, extremoso pai de familia, bom amigo, a sua morte, não deixou, sem duvida, de causar sulcos indelvejs de dor e de pesar, no coração daquelles que privavam com o chorado extinto.

Mandamos as nossas condolencias á desolada viuva dona Mariquinha Oliveira, gentis filhas Mândica e Sinhazinha Oliveira, seo irmão maior Satyro Pinto e mais pessoas da familia.

Tribuna do Povo

RESPOSTA A UMA CARTA

O coronel Affonso Albuquerque, meu socio como elle quer e deseja, respondeu-me uma carta que em data de 1 deste lhe diriji, dizendo que me responsabilizava antes que tudo pelo criminoso abandono que fiz de sua casa, justamente no momento em que elle estava tratando de uma concordata (com abatimento de 80%). E até engraçado este coronel!... E acrescenta na sua alludida carta que não mandava a minha conta, conforme eu pedia porque lá nada tinha e mesmo estava sozinho e lhe fallecia tempo (como elle tivesse nascido junto com alguém). Felizmente a maior parte do publico, para quem estou escrevendo estas linhas, sabe que eu entrei, por ter prestado ouvido ao canto da seréa, para a casa delle com rs. 5.000.000 em dinheiro e retirei-me com as mãos adiante e outra atrás, como se costuma dizer. Elle está tratando de uma liquidação fraudulenta da casa, e diz-se fallido devido a crise e o retrahimento dos capitães europeus, e a baixa inexperada dos generos de exportação. E irrisorio isto!.. Dizer-se que nesta época os generos de exportação deram baixa, é uma verdadeira exploração, porque justamente este anno foi quando a borracha de manipoba attingio um preço nunca visto entre nós.

O saldo do Caixa em 31 de Dezembro de 1909 conforme o balanço é de 28 contos e tanto, que juntado-se aos saldos dos mezas deste anno sobe a uma somma avultada. Estes dinheiros evaporaram-se, e o coronel é o unico responsavel pelos prejuizos que, de 1 de janeiro de 1909 data de nossa sociedade (sociedade sem contracto publico e nem particular) para cá, vem dando aos seus credores, não pagando-

lhes cousa alguma. A casa nunca teve e nem tem Caixa escripturado legalmente. (e si apparecer algum, foi forçado) porque o coronel estava entendendo que aquillo era delle só e que não tinha satisfação que dar a ninguem, como chefe supremo que é da firma.

Faço sciente aos credores da firma Affonso Albuquerque & C.^a que cuidem em si sob pena de soffrem prejuizo total, e lavro pela segunda vez o meu protesto, fazendo tambem sciente ao coronel que estarei sempre ao seu lado, até quando me faltar alento e força para pegar na pena e traçar duas linhas em seu beneficio.

Therezina, 6 de Setembro de 1910.

Francisco d'Assis e Souza.

Annuncios

CLINICA

Odontologica

de

CIRURGIÃO DENTISTA

José Rocha

Consultas de 8 ás 11 e de 4

às 4 Rua Col. Lyzandro

Nogueira n.º 25.

AVISO

Aristides Mendes de Carvalho, residente em Jateos, Estado do Piahy, actualmente em Theressia, advogado provisionado em todos os auditorios das Comarcas do mesmo Estado, offerece os seus serviços de advocacia ao publico e a quem d'elles precisar, mediante preço módico e justo, accit ando quaesquer causas administrativas ou judicias e na justiça federal do alludido Estado.

SONETOS PIAHYENSES

Venda franca no estabelecimento dos Srs Affonso Albuquerque e C.^a

Rua Paysandu

UVAS

Na casa n.º 83 á rua da Gloria fronteira á de Balthazar vende-se por de uvas em cofinhos.